

LIÇÃO 5

Composição – Conhecendo as Partes

As três lições desta unidade irão tratar dos aspectos do *método sintético*, ou *método por livro inteiro*, do estudo da Bíblia. O livro que examinaremos será Habacuque. Você não precisa se atrapalhar com a palavra *sintético*, uma vez que ela vem de duas palavras gregas que significam “junto” e “colocar”. Portanto, sintetizar significa “colocar junto”.

Você encontrará mais algumas palavras estranhas nesta lição, e também na próxima. Não desanime se não conseguir se lembrar delas. *O mais importante são as idéias que estão por trás delas.* Se conseguir lembrar-se de algumas, tanto melhor! Essas lições serão fundamentais para todos os seus estudos futuros da Bíblia, portanto certifique-se de que entendeu bem cada ponto antes de iniciar outra.

esboço da lição



O que é Método de Estudo Pelo Livro Inteiro

Princípios da Composição

Grupos de Ferramentas Literárias

Comparação e contraste

Repetição, intercâmbio, continuidade, e continuação

Clímax e ponto crucial

Particularização e generalização

Causa e sintetização

Outras Ferramentas Literárias

Instrumentação

Explicação

Preparação

Sumarização

Interrogação

Harmonia

Princípio

Radiação

objetivos da lição

Quando você completar esta lição, deverá ser capaz de:

- Usar o método sintético no estudo da Bíblia e identificar os princípios mais importantes da composição.
- Definir resumidamente cada uma das ferramentas da composição apresentadas nesta lição.
- Demonstrar uma melhor comunicação da mensagem bíblica aos outros.

atividades de aprendizagem

1. Leia a parte introdutória da lição, o esboço, e os objetivos.
2. Aprenda o significado das palavras-chaves que são novas para você.
3. Estude o desenvolvimento da lição respondendo, por escrito, os exercícios que for encontrando.
4. Tenha o seu caderno de anotações por perto, no decorrer das lições. Haverá anotações que deverão ser escritas nele, além de notas pessoais que você desejará fazer.
5. Comece a ler o livro de Habacuque. Quando iniciar a Lição 7, será necessário ler o livro todo de uma só vez. Se você não estiver acostumado a ler a Bíblia desse modo, será melhor que comece lendo porções menores para se familiarizar com as palavras e com o estilo de escrita.
6. faça o autoteste no final da lição. Confira as suas respostas cuidadosamente. Revise as questões que tiver respondido incorretamente.

palavras-chaves

analisar
arqueólogo
associação
pista (indício)

composição
ferramenta literária
princípioprincípio

desenvolvimento da lição

O QUE É MÉTODO DE ESTUDO PELO LIVRO INTEIRO

Objetivo 1. *Descrever o método de estudo por livro, ou sintético.*

Quando um arqueólogo vai a algum lugar escavar as ruínas de antigas civilizações, primeiro ele faz uma pesquisa geral da área e depois vai afunilando até chegar às partículas menores, onde até a poeira é examinada, à procura de artigos interessantes. Ele vai ao terreno e faz uma pesqui-

sa da área. Então, ele divide o terreno em seções. Ele e a sua equipe nunca começam a “cavar” sem primeiro fazer esse cuidadoso levantamento. Depois disso, eles escavam à procura dos detalhes. Tudo o que encontram é completamente examinado, fotografado, e registrado. Porém o arqueólogo não chega aos minuciosos detalhes antes de medir e pesquisar todo o monte ou campo em que planeja trabalhar.

O método sintético de estudo da Bíblia corresponde àquele primeiro levantamento, amplo e geral, que o arqueólogo faz. O estudioso da Palavra será capaz de encontrar os tesouros de significados mais ricos nas Escrituras, quando enxergar primeiro todo o livro, ou passagem, que está estudando como uma só unidade.

Lembremos de que sintetizar significa “colocar junto”. O método sintético (ou método pelo livro inteiro) dá uma imagem geral do livro, uma visão “panorâmica”. Esse método pode ser usado em parte de um livro, se essa tal parte for uma unidade (como um salmo ou o sermão do monte) que possa ser vista separadamente.

O primeiro passo no método sintético é a *leitura do livro todo*. Escolhemos um livro pequeno para o nosso estudo para que você possa lê-lo de uma só vez. Quando chegar o ponto de aplicar o método você estará relendo o livro e procurando informação específica. Depois de colher informações e escrevê-las, você fará uma espécie de sumário esboçado, e talvez até queira fazer um diagrama bem simples. Seja qual for o tipo de sumário que fizer, você terá um bom domínio do conteúdo geral e da mensagem do livro. Então, como o arqueólogo e os seus tesouros, você poderá examinar minuciosamente cada porção do livro que está estudando. Você descobrirá que o tesouro da santa Palavra de Deus é inesgotável. E enquanto você viver, poderá voltar repetidamente às passagens e cada vez encontrará uma nova inspiração.

1 Circule a letra à esquerda dos termos que se aplicam ao método sintético.

- a) Método por livro.
- b) Imagem geral.
- c) Estudo de detalhes específicos.

- d) Visão panorâmica.
 - e) Colocar junto.
 - f) Procurar detalhes.
- 2 Quando aplicar o método sintético, o seu plano de ação será:
- a) ler o livro todo, anotar os títulos dos capítulos, e depois sublinhar o versículo principal.
 - b) ler certas partes, analisar cada detalhe, e depois anotar as suas conclusões.
 - c) ler o livro todo de uma vez, procurar informações específicas, e depois fazer um sumário.

PRINCÍPIOS DA COMPOSIÇÃO

Objetivo 2. *Nomear os princípios mais importantes da composição e reconhecê-los nas Escrituras.*

Objetivo 3. *Dizer por que a comunicação é a tarefa mais importante da composição.*

A composição reúne várias partes para criar uma outra; um todo. Uma composição pode ser uma pintura, uma peça musical, uma poesia, ou uma redação. Seja qual for a composição, ela sempre expressará unidade. Ela terá um princípio, um meio, e um fim. Se for uma obra de arte, terá várias partes que convergirão para formar uma unidade.

Uma composição de palavras tem de comunicar pensamentos. Deus deu ao homem a linguagem e, com ela, vêm a ordem, os arranjos, e os princípios que tornam possível a comunicação. Cada língua tem uma ordem, embora essa ordem possa diferir de acordo com a linguagem.

As pessoas geralmente não imaginam que os autores da Bíblia tinham em mente um plano quando se sentaram para escrever aquilo que hoje conhecemos como as Escrituras. Pelo fato de darmos tanta atenção à inspiração dada a esses homens pelo Espírito Santo, negligenciamos o fato de que ele usou as habilidades dos próprios escritores. *O Espírito Santo inspirou o conteúdo e a mensagem das Escrituras, e o Espírito Santo usou os escritores, sua linguagem, seu vocabulário e as formas*

literárias do tempo deles. Isso foi necessário, já que o Espírito Santo estava comunicando a verdade. A maneira de se comunicar com as pessoas é usando as formas de linguagem que elas conhecem.

Estamos tomando tempo para aprender os princípios da composição porque eles são importantes. Tenho certeza de que você reconhecerá muitas das idéias que esses princípios representam.

Considere o exemplo de Paulo. Ele sabia que estava escrevendo cartas. Ele usou a forma normal de se escrever cartas daquele tempo. As saudações que aparecem em suas cartas são muito semelhantes às saudações de cartas daquela época que os arqueólogos encontraram. Davi também sabia que estava escrevendo poesias. Temos discutido alguns aspectos da poesia hebraica, e discutiremos mais na Lição 6. Moisés escreveu a Lei de Deus com a pura intenção de que ela se tornasse as Escrituras, as quais seriam para bênção e admoestação das pessoas. Considere Deuteronômio 31.24-26:

“E aconteceu *que*, acabando Moisés de escrever as palavras desta lei num livro, até de todo as acabar, deu ordem Moisés aos levitas que levavam a arca do concerto do Senhor, dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.”

Todos os escritores do Velho e do Novo Testamento tinham consciência que estavam escrevendo algo que serviria para *comunicar*.

Quando você escreve alguma coisa, procura ser bem claro. Existem *princípios simples de estrutura* que fazemos bem em conhecer porque tornam mais fácil a compreensão do todo. Você mesmo faz uso deles, mas talvez não tenha aprendido os seus nomes, ou simplesmente não sabe que eles são princípios da composição. Pode ser que você use *comparar* uma coisa com outra, use *ilustrações*, ou mesmo *repita* idéias quando realmente deseja que o outro perceba o que você está dizendo. Você pode *advertir* alguém. Você pode dizer as coisas *de outra maneira*, para ajudar o outro a entender. Você vai usar todos esses princípios de redação, se realmente deseja convencer alguém da importância das suas palavras.

Bem, os escritores da Bíblia fizeram a mesma coisa. Eles advertiram, ilustraram, repetiram, fizeram comparações, mostraram relações e tornaram a enfatizar as coisas. Se você conseguir enxergar alguns desses princípios como *pistas* para aquilo que os escritores da Bíblia estavam tentando comunicar, será capaz de ver o que tem por trás desses princípios e começará a entender a motivação deles. O seu entendimento começa a se abrir quando você observa como o Espírito Santo usa esses princípios poderosamente.

3 Escreva quatro princípios da composição mencionados acima.

.....

GRUPOS DE FERRAMENTAS LITERÁRIAS

Comparação e Contraste

Objetivo 4. *Descrever o que é enfatizado na comparação e o que é enfatizado no contraste.*

A *comparação* envolve a associação de duas ou mais coisas que são similares ou de alguma forma semelhantes. Às vezes as palavras “como” ou “assim como” nos dão uma pista de que duas ou mais coisas similares estão sendo comparadas. Quando você vê isso, entende que o autor está querendo enfatizar a *similaridade*. Quando você perceber que está acontecendo uma comparação de duas ou mais coisas, dirá a si mesmo: “Isso é uma ferramenta da composição – é uma comparação!” A comparação pode ser usada para pessoas, lugares, coisas, ou idéias.

A *comparação* é a primeira de vinte ferramentas da composição que você estudará nesta lição. Cada ferramenta será explicada e ilustrada com um exemplo da Bíblia. Você deverá escrever as respostas para esses exemplos no seu caderno. No final desta seção sobre *Grupos de Ferramentas Literárias* haverá um exercício de associação baseado nas definições de cada uma das 12 ferramentas desta seção. Depois haverá um exercício semelhante baseado nas 8 ferramentas restantes da seção *Outras Ferramentas Literárias*.

4 EXEMPLO: 1 Samuel 13.5. Qual é a comparação existente neste versículo?

O *contraste* envolve as diferenças entre as coisas. Às vezes o que está sendo contrastado tem somente pequenas diferenças; porém outras vezes são totalmente diferentes. O contraste pode ser indicado por palavras como “mas”, “ou” e “porém”. A essência do contraste não está na palavra usada para indicá-lo, mas no fato de que enfatiza qualidades diferentes.

5 EXEMPLO: Salmo 1. Toda a estrutura desse salmo é baseada em contrastes. As mesmas classes de pessoas são contrastadas nos versículos 1 e 2, 3 e 4, e 6. Que classes são essas? Que palavras você encontra nos versículos 2, 4 e 6 que indicam contraste?

Repetição, Intercâmbio, Continuidade, e Continuação

Objetivo 5. *Fazer distinção entre as seguintes ferramentas literárias similares: repetição, intercâmbio, continuidade, e continuação.*

Repetição é a duplicação do uso de palavras, frases ou sentenças idênticas para enfatizar. Por exemplo, no segundo capítulo de Habacuque a advertência “Ai daquele” aparece cinco vezes. No capítulo 23 de Mateus encontramos seguidamente essas palavras: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!” Isso, sem dúvida, é *repetição* e traz unidade de pensamento à passagem.

6 EXEMPLO: Isaías 9.12, 17, 21; 10.4. Qual é a repetição encontrada nesses versículos?

No *intercâmbio* você encontrará um tipo especial de repetição no qual um padrão alternativo se repete. Nos capítulos 1 e 2 de Lucas temos um belo exemplo de *intercâmbio* dos tópicos sobre Jesus e João Batista: o anúncio do nascimento, em breve, de João, e o anúncio do nascimento, em breve, de Jesus; o nascimento de João e o nascimento de Jesus. O uso do intercâmbio fortalece o contraste ou comparação. É uma ótima ferramenta literária quando usada com eficiência, como fez Lucas.

7 EXEMPLO: 1 João 2.12-14. Mostre o padrão alternativo e a sua repetição nesta passagem.

A *continuidade* se mostra aparente nas passagens onde aparece o uso repetitivo de termos “mais ou menos” parecidos. Ela é vista frequentemente na expressão repetida de uma idéia com termos similares. Pode haver um movimento em direção ao objetivo da mensagem. Por exemplo, em Amós 1.6 – 2.6 existe uma frase que se repete: “O Deus Eterno diz: _ O povo de ... tem cometido tantos pecados, tantos mesmos, que eu tenho de castigá-los” (A Bíblia na Linguagem de Hoje). A mesma frase é repetida para Gaza, Tiro, Edom, Amom, Moabe, Judá e, finalmente, Israel. Os pecados de cada grupo são um tanto diferentes, mas o padrão é o mesmo. O movimento é que a condenação se aproxima cada vez mais de Israel, o povo com quem Deus está intensamente preocupado. Assim, *continuidade* é a repetição do uso de palavras ou frases similares para expressar a mesma idéia.

8 EXEMPLO: Hebreus 4.1-11. Qual é o tema, reafirmado em diferentes maneiras, que traz continuidade a esta passagem?

Ora, a *continuação*, por sua vez, envolve um tratamento extensivo de um tema específico. Após introduzir um tema, você o desenvolve. A essência da continuação é o progresso através da extensão do texto. Você já estudou o *paralelismo* em conexão com a poesia hebraica. A continuação está intimamente relacionada ao paralelismo “sintético”, onde um pensamento de um verso é complementado no verso seguinte. Quando você estiver estudando uma passagem das Escrituras, cultive o hábito de perguntar a si mesmo: “O que está acontecendo aqui?” Quando você percebe que o autor está pegando uma idéia e desenvolvendo-a, estendendo-a, é porque ele estará usando o princípio da *continuação*. Encontraremos isso especialmente em narrativas ou em textos com histórias. Todo o livro de Jonas demonstra a ferramenta da continuação.

9 EXEMPLO: Jonas 1.1-6. Faça um breve resumo da progressão que separa as ações de Jonas no versículo 3.

Clímax e Ponto Crucial

Objetivo 6. *Descrever a relação entre o clímax numa história, e entre o ponto crucial para uma passagem didática.*

O *clímax* envolve o alcance do ponto crucial numa narrativa (história): o seu mais alto ponto de interesse. O autor constrói a história a partir do ponto de menor interesse para o mais interessante e de maior importância. Depois, há um pequeno período perto do final onde as coisas se entrelaçam, a tensão é aliviada, e enxergamos como tudo faz sentido. Mas o clímax é aquele ponto crítico de interesse. O livro de Êxodo está montado de maneira a fornecer um clímax. Seu ponto alto está em 40.34,35. Após toda aquela narrativa da saída do Egito, do recebimento da lei, das instruções, e dos detalhes do tabernáculo, finalmente a nuvem e a luz brilhante da presença do Senhor cobre e enche o tabernáculo. Esse é o clímax do livro.

10 EXEMPLO: Marcos 1.14-45. Dê um título para cada uma das seguintes partes deste texto: versículo 14; versículos 16-20; versículo 26; versículo 28; versículos 38,39; versículos 41,42; e versículo 45. Seus títulos devem sugerir uma imagem de como a passagem avança em direção ao clímax. (Os seus títulos podem ser diferentes dos que estão na resposta, mas o sentido deve ser semelhante.)

O *ponto crucial* tem uma função semelhante à do clímax, mas é encontrado mais em textos de ensino do que em narrativas ou em passagens com histórias. O ponto crucial é o pivô do assunto de um texto de ensino, em torno do qual gira o temada discussão. Num livro como Gálatas têm muitos pontos críticos porque existem “subdivisões” dentro do tema principal em discussão. O ponto crítico, o pivô do livro, é Gálatas 5.1: “Cristo nos libertou para que sejamos de fato livres”. Os quatro primeiros capítulos nos conduzem a esse ponto crítico, crucial.

Contudo existem outros pontos críticos nos ensinamentos de Paulo aos gálatas. Um deles se encontra em Gálatas 3.16. Paulo estava mostrando que a lei de Israel, embora não fosse suficiente para a salvação estava, de fato, relacionada à morte de Cristo (3.13). Depois ele continua a mostrar como as promessas que Deus fez a Abraão, na verdade, estavam direcionadas a Cristo, em quem elas se cumpriram. O ponto crítico, em volta do qual tudo isso gira e sem o qual tudo cairia por terra, é 3.16. As promessas de Deus foram feitas para um descendente (singular, e não plural) de Abraão.

Ponto crucial, portanto, é o ponto pivô de um texto de ensino. Ele pode ser encontrado também em uma narrativa, mas não como um clímax

ou ponto alto, mas como um ponto crítico, importante. No livro de Rute, por exemplo, o ponto crucial é quando Boaz se senta ao portão da cidade e negocia com o outro parente remidor. Se as coisas não dessem certo naquele momento, tudo iria por água abaixo. Isso é um ponto crítico.

11 EXEMPLO: João 11.45-54. Qual versículo dessa passagem mostra que o desempenho do ministério de Jesus mudou drasticamente porque ele não estava mais fazendo tudo o que fazia antes? (Este versículo é o ponto pivô, o ponto crítico.)

Particularização e Generalização

Objetivo 7. *Distinguir os movimentos do pensamento na particularização e na generalização.*

Particularização é o movimento do pensamento do geral para o particular, assim como o estudo sintético se desloca da visão panorâmica para o estudo dos detalhes. Na particularização o movimento é do todo para as partes, do geral para o específico. Em outras palavras, podemos ter uma generalização assim: “Por que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Porém, “Fulano de Tal pecou”, ou “Eu pequei”, já se torna específico. Isso é particularização, que, às vezes, é chamada de pensamento *dedutivo*.

12 EXEMPLO: Mateus 6.1-18. De que maneira Jesus particularizou o tema: *o cumprimento dos deveres religiosos?*

Generalização é o movimento do pensamento *indutivo*, que vai do exemplo específico para o princípio geral. É o inverso da particularização.

13 EXEMPLO: Tiago 2. Tiago começa o capítulo 2 com exemplos específicos da correta conduta cristã: tratar as pessoas com amor, independentemente da sua roupa; honrar o pobre; amar o próximo; obedecer os mandamentos. Ele se desloca dos fatos específicos para o princípio geral, no último versículo do capítulo. Escreva esse princípio generalizado.

Causa e Sintetização

Objetivo 8. *Diferenciar a ordem dos procedimentos na causa e na sintetização.*

O princípio *causal* procede da causa para o efeito. Ele trata da razão de alguma coisa, e depois do resultado dessa coisa. Você pode ver isso em Habacuque 2.5, que diz: “De fato a riqueza engana, e as pessoas orgulhosas nunca têm sossego... como o mundo dos mortos, sempre querem mais.” Causa: avareza. Efeito: guerra.

14 EXEMPLO: Habacuque 2.17. Quais são os dois padrões “da causa para o efeito”, que podem ser encontrados na primeira parte desse versículo?

A *sinetização* é o oposto da causa. Ela vem do efeito para a causa. Alguma coisa acontece, e só depois o motivo é explicado. A palavra-chave para o uso dessa ferramenta literária é o “porque”. Alguém diz: “O meu dedo está doendo”. Outro pergunta: “Por quê?” O primeiro responde: “Porque está queimado”. Essa é uma ilustração simples, mas mostra bem a progressão.

15 EXEMPLO: Habacuque 2.17. Que exemplo de sinetização se encontra na última parte desse versículo?

16 Faça uma revisão das doze últimas ferramentas que aprendemos. Associe as ferramentas, à direita, com a frase que a define ou descreve a sua ação, à esquerda.

- | | | |
|--------|---------------------------------------|----------------------|
| a | Envolve a semelhança entre as coisas. | 1) Clímax. |
| b | Envolve a diferença entre as coisas. | 2) Intercâmbio. |
| c | Repetição de termos idênticos. | 3) Comparação. |
| d | Repetição de termos similares. | 4) Particularização. |
| e | Tratamento mais extenso. | 5) Continuidade. |
| f | Efeito para causa. | 6) Causa. |
| g | Causa para efeito. | 7) Sinetização. |
| h | Ponto alto da narrativa. | 8) Contraste. |
| i | Pivô do discurso. | 9) Generalização. |
| j | Padrão alternativo. | 10) Continuação. |
| k | Movimento geral para o específico. | 11) Ponto crucial. |
| l | Movimento específico para o geral. | 12) Repetição. |

OUTRAS FERRAMENTAS LITERÁRIAS

Objetivo 9. *Definir cada uma das ferramentas literárias desta seção da lição.*

Instrumentação

A instrumentação envolve os meios, as ferramentas ou instrumentos utilizados para fazer algo acontecer. As palavras chaves são “através” e “por”, como na última sentença de Tiago 3.5: “... Vejam como uma grande floresta pode ser incendiada por uma pequena chama!” Nesse versículo, a palavra *por* indica que a instrumentação vem a seguir.

17 EXEMPLO: Tiago 2.21. Qual foi a instrumentação pela qual Abraão foi aprovado por Deus?

Explicação

A *explicação* esclarece, analisa ou explica. Por exemplo, Lucas 2.4 nos diz que José foi de Nazaré para a Galiléia. Ele foi para lá porque era descendente de Davi.

18 EXEMPLO: Mateus 13.58. Esse versículo explica por que Jesus não realizou muitos milagres em sua cidade. Escreva esta explicação com as suas palavras.

Preparação

A *preparação* é o trabalho preliminar que introduz o resto de um livro ou partes dele. Por exemplo, em Lucas 1.1-4 o autor faz uma introdução dizendo quais são os seus propósitos e a sua metodologia. Isso não é parte da narrativa do evangelho em si, mas uma preliminar.

19 EXEMPLO: Marcos 1.1; 1 Coríntios 1.1, e João 1.1. Qual desses livros começa com uma *preparação* que descreve melhor a nossa descrição desse termo?

Sumarização

A *sumarização* é a condensação da informação. Fazemos um resumo daquilo que já dissemos ou escrevemos. É necessário ser breve, conciso.

Deve exprimir a essência da coisa. Gênesis 45, por exemplo, é o sumário de toda a história de José; ele conta resumidamente tudo o que aconteceu até chegar a esse ponto.

20 EXEMPLO: Josué 24.1-14. Escreva, usando suas palavras, o relato resumido que Josué fez nessa passagem, antes de dizer ao povo, no versículo 14: "... temam ao Deus Eterno. Sejam seus servos sinceros e fiéis."

Interrogação

Interrogar é fazer perguntas. Às vezes os escritores da Bíblia fazem uma pergunta e logo depois dão a resposta. Paulo fazia isso frequentemente. Em Romanos 3.31 temos um exemplo. Paulo pergunta: "Será que isso quer dizer que anulamos a Lei por causa da fé?" Ele imediatamente responde: "Não, de jeito nenhum; ao contrário, mantemos a Lei". Outras perguntas são retóricas, isto é, a resposta é tão óbvia que não precisa ser respondida. Gálatas 3.5 é um exemplo disso: "Será que, quando Deus dá o seu Espírito e faz milagres entre vocês, é porque vocês fazem o que a Lei manda? Não será que é porque ouvem e crêem na Boa-Notícia?"

21 EXEMPLO. Malaquias 1. Faça uma lista dos versos desse capítulo que têm exemplos de interrogação.

Harmonia

A *harmonia* envolve *unidade através de acordo* ou consistência. Quando se faz uma observação, as outras passagens mais à frente no texto *devem* concordar com o que foi dito. Isso é chamado de "lei" de harmonia, e de fato isso é "verdade". A harmonia certifica-se de que todas as outras partes falam a verdade. O todo das Escrituras ilustram a harmonia claramente em passagens onde existe um problema, mas também uma solução: doença e remédio, promessa e cumprimento.

22 EXEMPLO: Romanos 3.21-31. Essa passagem é um exemplo de *harmonia*. É uma resposta, ou solução, para o problema que Paulo descreve em Romanos 1.18 a 3.20. O que está sendo descrito aí?

Esquema

O *esquema*, além de conter a idéia principal, contém também as idéias secundárias, ou subordinadas. O esboço é um bom exemplo de esquema.

Um título se destaca dos subtítulos, mas estes contribuem com os detalhes. Na Bíblia, essa ferramenta literária é ilustrada nas parábolas de Jesus.

Você já aprendeu que cada parábola ensina uma lição principal, ou dominante. A lição que a parábola deseja ensinar é desenvolvida num pano de fundo com detalhes de menor importância. Tudo isso ajuda a formar a parábola, mas a lição principal se destaca. *Ao interpretar as Escrituras é importante treinar os seus olhos e a sua mente a focalizar no que é central, ou essencial, e ser capaz de identificar aquilo que é secundário.*

23 EXEMPLO: Mateus 13.47-50. Qual é o ponto principal da parábola que a lição ensina? Quais são pelo menos dois pontos secundários?

Radiação

Na *radiação* tudo se move em direção a determinada coisa ou contrário a ela. Os galhos de uma árvore e os raios de uma roda de bicicleta são bons exemplos visuais da radiação. Na Bíblia, o Salmo 119 ilustra essa ferramenta de uma forma admirável. Seus 176 versículos estão divididos em 22 estrofes. Todas elas partem do mesmo ponto, ou tema: a grandeza e a excelência da Lei de Deus.

24 EXEMPLO: João 15.5. De que maneira a ferramenta da radiação é usada nesse versículo?

25 Faça uma revisão das 8 últimas ferramentas da composição, começando pela *instrumentação*. Associe cada ferramenta à esquerda, com a frase à direita, que a define, ou descreve a sua ação.

- | | | |
|-------|--|--------------------|
| ... a | Meio pelo qual algo acontece. | 1) Explicação. |
| ... b | Esclarece e analisa. | 2) Interrogação. |
| ... c | Material introdutório. | 3) Preparação. |
| ... d | Condensa informação. | 4) Radiação. |
| ... e | Faz perguntas. | 5) Harmonia. |
| ... f | Pontos que concordam. | 6) Instrumentação. |
| ... g | Idéia principal. | 7) Sumarização. |
| ... h | Em direção a, ou contrário a um ponto. | 8) Esquema. |

Mais uma coisa sobre essas ferramentas literárias: você vai descobrir que elas se sobrepõem. Se, por exemplo, você encontra a mesma pergunta repetida várias vezes, isso seria a sobreposição de *interrogação* e *repetição*. Talvez uma ou outra seja a dominante. Comece a observar essas ferramentas durante a leitura. Finalmente, os aspectos individuais da composição às vezes são considerados como princípios de composição e, outras vezes, como ferramentas literárias, como no caso da *comparação* e da *repetição* nesta lição.



autoteste

- 1 Qual destes termos melhor se aplica ao método sintético de estudo?
 - a) Visão panorâmica.
 - b) Estudo por parágrafo.
 - c) Particularização.

- 2 O primeiro passo do método sintético é:
 - a) ler várias partes do livro.
 - b) fazer um diagrama.
 - c) ler o livro inteiro.

- 3 Ilustração, repetição e advertência são princípios fundamentais da composição que servem de pistas para saber o que o autor da Bíblia estava tentando:
 - a) dizer de uma outra maneira.
 - b) comparar.
 - c) esconder.
 - d) comunicar.

- 4** Qual ferramenta da composição associa coisas que são, de alguma forma, semelhante?
- Ponto crucial.
 - Comparação.
 - Causa.
- 5** A ferramenta da composição que tem a ver com material introdutório é a:
- Continuidade.
 - Preparação.
 - Sumarização.
- 6** Qual ferramenta literária é usada neste trecho das Escrituras: “Eu sou a videira, e vocês são os galhos”? (Jo 15.5.)
- Sintetização.
 - Interrogação.
 - Radiação.
- 7** Que ferramenta literária é usada quando o movimento do pensamento vai do geral para o específico, do todo para as partes?
- Particularização.
 - Instrumentação.
 - Harmonia.
 - Generalização.
- 8** Qual ferramenta da composição apresenta coisas que são diferentes, como em: “Os mansos herdarão a terra... os ímpios, no entanto, perecerão”? (SI 37.11,20 – Edição Revista e Atualizada.)
- Esquema.
 - Continuação.
 - Contraste.
- 9** Qual ferramenta da composição João usou quando escreveu para os filhos, os pais, e os jovens (nesta ordem), e imediatamente repetiu esse mesmo padrão?
- Explicação.
 - Generalização.
 - Intercâmbio.
 - Clímax.
 - Repetição.

respostas às perguntas de estudo

13 Assim como o corpo sem o espírito está morto, também a fé sem as obras é morta.

- 1** a) Método por livro.
b) Imagem geral.
d) Visão panorâmica.
e) AJuntar.

14 Vocês derrubaram as florestas, agora serão derrubados. Vocês mataram os animais, agora os animais os amedrontarão.

- 2** c) ler o livro todo de uma vez, procurar informações específicas, e depois fazer um sumário.

15 As pessoas serão derrubadas e aterrorizadas *por causa* dos assassinatos e da violência que cometeram.

3 Sua resposta deve conter quatro das seguintes palavras: comparação, ilustração, repetição, advertência, mostrar relações, dizer as coisas de uma outra maneira

- 16 a** 3) Comparação.
b 8) Contraste.
c 12) Repetição.
d 5) Continuidade.
e 10) Continuação.
f 7) Sintetização.
g 6) Causa.
h 1) Clímax.
i 11) Ponto crucial.
j 2) Intercâmbio.
k 4) Particularização.

- 1 9) Generalização.
- 4 A comparação que está sendo feita é entre o número de soldados e o número de grãos de areia da praia.
- 17 A ação de oferecer o seu filho Isaque sobre o altar.
- 5 Em cada caso, as pessoas boas estão sendo contrastadas com as más. As palavras que indicam contraste são “antes”, e “mas”.
- 18 Jesus não realizou muitos milagres em sua cidade porque o povo ali não tinha fé.
- 6 Ainda *está* estendida a sua mão.
- 19 1 Coríntios 1.1.
- 7 O padrão alternativo dos filhos para os pais, e para os jovens, nos versos 12 e 13, é repetido no verso 14.
- 20 Josué resumiu o que Deus tinha feito pelo seu povo desde os tempos de Abraão.
- 8 O tema do descanso.
- 21 Versos 2, 6, 7, 8, e 13.
- 9 Jonas tentou fugir do Senhor. Ele foi para Jope, encontrou um navio que ia para a Espanha, pagou sua passagem e entrou no navio.
- 22 Culpa e condenação pelo pecado.
- 10 Versículos 14 Jesus começa a pregar.
16-20 Jesus chama os seus discípulos.
26 Jesus mostra sua autoridade.
28 As novas sobre Jesus se espalham.
38,39 Jesus prega nas aldeias.
41,42 Jesus cura enfermidades.
45 As pessoas vêm de todos os lugares para ver Jesus (clímax).

-
- 23 *Ponto principal:* A separação dos bons e dos maus no fim dos tempos. *Pontos secundários:* Informações a respeito de pescadores, rede, peixes, e cestos. (Embora esses detalhes ilustrem aquilo que foi ensinado na parábola, eles não são essenciais ao ensino.)
- 11 O versículo 54 mostra o ministério do Senhor mudando drasticamente porque ele não mais viajava abertamente pela Judéia.
- 24 Ao ilustrar Cristo como a videira, ou o tronco principal, ao qual os crentes (ilustrados como galhos da videira) estão ligados, esse versículo usa a ferramenta literária da radiação para ensinar que todos os cristãos devem permanecer ligados em Cristo, para poder dar frutos espirituais.
- 12 Fazendo aplicação dele nos deveres específicos de orar, jejuar, e exercer a caridade.
- 25 a 6) Instrumentação.
b 1) Explicação.
c 3) Preparação.
d 7) Sumarização.
e 2) Interrogação.
f 5) Harmonia.
g 8) Esquema.
h 4) Radiação.

